

PUC

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC
Número 9 - 27/9/93

viva viva viva viva

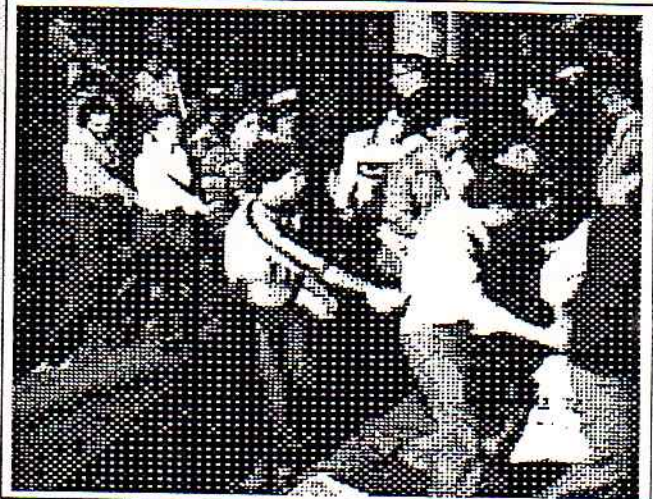
Proposta Indecente

O dia 22 de setembro tem sido uma data complicada no calendário da PUC. Em 1977 foi a invasão, em 1984 o incêndio no TUCA. Procurando manter o espírito da data, no último 22 de setembro a Reitoria fez uma proposta desastrosa no prosseguimento da negociação salarial, cuja única modificação em relação à anterior é a inclusão de 10% (relativos à dívida do dissídio de 1993) em janeiro/94 ao invés de fevereiro.

Em relação ao que foi estabelecido na negociação anterior a proposta avança pouco, pois mantém o redutor salarial para todas as categorias, adiantando uma parcela ínfima daquilo que já deveria ter sido pago em março deste ano.

Reunidos em assembléia os funcionários rejeitaram a proposta e resolveram encaminhar outra que contemple a reposição integral da inflação, além de antecepiar os percentuais da dívida. Assim, em setembro receberíamos 48,50%, em outubro, 75,50%, em novembro, 41,86%, em dezembro 46,50%, em janeiro/94 62% e em fevereiro/94 64,70%.

Os professores têm assembléia marcada para esta segunda-feira, às 19:30hs. na sala 201. Os funcionários decidiram também deixar a critério da Reitoria a escolha de um índice para reajustar os salários de setembro caso não se chegue a nenhum acordo na negociação.



Só para não esquecer

Há dezesseis anos, exatamente no dia 22 de setembro de 1977, a PUC-SP teve suas dependências brutalmente invadidas pela tropa de choque do cel. Antonio Erasmo Dias que, sob pretexto de impedir a realização de um encontro de estudantes para a reconstrução da UNE, submeteu professores, alunos e funcionários desta universidade a situações constrangedoras, nas quais, o uso da violência física deixou marcas profundas em toda comunidade. Bombas de gás lacrimogêneo, surras de cassetetes, ofensas morais as mais variadas possíveis serviram para enriquecer o currículo deste ilustre brasileiro que, como reconhecimento de seus prestimosos serviços à ditadura militar foi eleito deputado estadual.

O perigo mora ao lado

Reativada desde julho, a CIPA, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, promoveu uma primeira inspeção pelo campus e está encaminhando à Reitoria um relatório que aponta os pontos de risco. São muitos. Afinal, a universidade descapitalizada, há tempos não faz uma boa reforma. O que mais preocupa são as instalações elétricas sobrecarregadas que costumam provocar quebras bruscas de energia prejudicando aulas. Há equipamentos mal instalados, tomadas congestionadas e adaptações sem segurança técnica. A CIPA aponta a necessidade de contratação de um engenheiro de segurança do trabalho que vai colaborar e planejar reformas e consertos mais urgentes. Presidente da CIPA indicado pela Reitoria, Eduardo Viveiros, afirma que nos CAs estão os principais problemas. "As instalações não comportam equipamentos extras como máquinas de xerox e lanchonetes com sua parafernália de eletrodomésticos", alerta Viveiros. Para resolver o problema será recomendada a unificação da rede na cabine elétrica do prédio novo, capaz de suprir as

necessidades também do prédio velho. É claro que a solução pode demorar um pouco. "Envolve algum custo, mas a Reitoria parece muito interessada em evitar acidentes", avalia Renê dos Santos Vieira, vice-presidente da CIPA, eleito pelos funcionários. A CIPA vai recomendar a proibição de cigarros em ambientes fechados como auditórios e bibliotecas e indicar a criação de uma campanha de conscientização junto a comunidade para alguns riscos sérios como é o caso de alunos sentados nas muretas altas do prédio novo.

Marquês e Derdic

No campus da Marquês de Paranaguá verificou-se que ratos passeiam pelo restaurante e que não há privacidade nos vestiários. Na Derdic, o primeiro passo é a observação técnica numa área grande envidraçada que se torna ponto de risco com a dilatação no calor. O vice-presidente Renê Vieira avisa que a próxima reunião da CIPA acontecerá no dia 21 de outubro e está aberta à participação de todos. Quem tiver alguma sugestão pode ligar para o ramal 216.



Nós e a revisão constitucional

Todos nós sabemos que a Carta Magna redigida em 1988, prevê a revisão de seu texto cinco anos após a sua promulgação (art. 3º das Disposições Transitórias).

Assim, muito se tem falado em Revisão Constitucional. Antes de se questionar se ela deve ou não acontecer, ou se este é ou não o momento oportuno para a abertura dos trabalhos revisionais, devemos perguntar da coerência ética e política em se alterar um texto sequer totalmente regulamentado e nem mesmo respeitado em muitos dos seus mandamentos.

Uma corrente política defende a revisão ampla, total e irrestrita, como sendo o atual Congresso um novo Poder (re) Constituinte; outra defende o respeito apenas às "cláusulas pétreas" (art. 60, parágrafo 4º.), dentre estas os direitos e garantias individuais; outra não vê razão para a revisão, vinculando-a ao plebiscito de 21 de abril último (que manteve a forma e o regime de governo); outros, ainda, simplesmente não a querem ou defendem seu adiamento por razões ideológicas ou de conveniência política.

É a conhecida elite inescrupulosa que certamente comandará, direta ou indiretamente, esses trabalhos revisionais, colocando sob ameaça todas as vitórias sociais e políticas conquistadas em 88. Não podemos ficar alheios à possibilidade de nos tirarem, por exemplo, os direitos trabalhistas que o texto constitucional nos garante. Mantermo-nos informados, discutindo e participando deste processo é fundamental para que não sejamos surpreendidos por novos golpes.

Vamos fazer nossa parte!

Professor, nosso salário de setembro (e outubro, novembro, dezembro...) está em discussão, como você sabe. Tivemos duas rodadas de negociação na semana passada e temos outra marcada para esta terça-feira, dia 28/9, às 18hs.

Até o momento a Reitoria pouco avançou. Em relação à sua última "proposta" (que, de acordo com o SINPRO é apenas a aplicação de um item do acordo de março/93) a única novidade é um índice de 10% (isso mesmo, dez por cento) em janeiro/94 como "antecipação" (!) da última parcela de reposição do índice relativo às perdas de 1992 (prevista para fevereiro/94). Assim, teríamos a aplicação da lei salarial em vigor (inflação menos 10% mensalmente) para os salários integrais; em outubro "mais" 30% (segunda parcela de reposição de 1992); em janeiro/94 "mais" 10% e em fevereiro "mais" o restante para completar a reposição de 1992.

É pouco, professor? Nós também achamos. Estaremos discutindo o que fazer na assembleia desta segunda-feira às 19:30 hs. na sala 201. Esperamos você, com suas sugestões de como avançar nessa luta (a mais imediata na fila de muitas outras) por melhores salários. Até lá.

Em tempo, só para lembrar. Nossa luta por melhores salários se insere em lutas mais gerais, você sabe. O exemplo de determinação de nossos colegas da rede estadual de 1o e 2o graus está aí para não nos deixar esquecer da importância de lutar pela educação, de todas as formas, em todos os níveis. Vamos fazer nossa parte!

Reitoria quer punir boicote

A reunião de negociação da quarta-feira passada frustrou as expectativas de quem queria ver um acordo. A discussão girou em torno da correção ou não da mensalidade de agosto que será paga em outubro. O valor da mensalidade para 22 créditos seria CR\$ 13.932,00 com reajuste pela política salarial do Governo mais 21% em outubro, correspondente a 70% de repasse do aumento que será dado aos professores. Houve uma discussão de duas horas sobre princípios éticos. O professor De Caroli discursou sobre a necessidade moral de devolver o dinheiro corrigido para quem pagou CR\$ 20.500,00 em agosto. Até aí tudo bem, os estudantes não fizeram nenhuma objeção. O que eles não querem é o pagamento com correção para quem boicotou a mensalidade. Veem a medida como punitiva.

Na quinta e sexta-feira a reunião foi desmarcada pela Reito

ria na última hora. Com isso eles ganham tempo e nada se resolve.

Eleição nos conselhos

As eleições para a escolha dos conselheiros pelos Centro de Ciências Humanas aos órgãos colegiados acontece nesta segunda e terça-feira na maior tranquilidade, sem campanha e sem disputa. Para cada um dos conselhos CONSUN, CECOM, CEPE e CAF há chapa única e portanto os conselheiros já estão definidos. O estudante Alexandre R. Alves, do Direito, é o candidato a conselheiro do CONSUN e tem como suplente Vanderlei Nery, da História. "O CONSUN é o órgão de maior peso político, pois aprova a decisão dos outros", explica Alexandre Alves. "É como o Congresso, enquanto a Reitoria representa o Executivo", diz. Com chapa única a eleição está decidida também para os outros conselhos.

Nesta semana tem:

**Assembléia
dos
professores**
segunda-feira, 27,
19h30, sala 201

**Negociação
aberta**
terça-feira,
18 horas

**Assembléia
dos
funcionários**
quarta-feira, 29,
14h00, sala 239

Todos os caminhos levam ao quinto andar

O quinto andar do prédio novo vem tendo, nos últimos anos, uma utilização muito pequena, se levarmos em conta as carências de espaço que hoje caracterizam o campus.

Buscando modificar este panorama o Centro de Vivência da Comunidade, através do professor João Batista Mazzeiro, vem mantendo contatos com vários setores da PUC. Dessas conversas surgiu o plano para um novo espaço cultural, que servisse como elemento integrador dos diversos setores da comunidade. Entre as atividades propostas para uma nova ocupação espacial do 5 andar, João Batista relaciona tanto



aque- las li-
gadas ao purolazer
(como os jo- gos de dama,
dominó, truco, xadrez, etc),
como as atividades culturais (apre-
sentações musicais, mostra de artes
plásticas, criação de espaços para
artes cênicas).

O projeto pretende também criar uma nova relação com o meio ambiente do prédio na medida em que prevê a delimitação de espaços com plantas e a colocação de floreiras nas muradas, bem como a pintura de todo o espaço de acordo com a sua nova destinação.

Contatos preliminares já foram efetuados com a Reitoria, que se dispôs a arcar com parte dos recursos financeiros para a realização do projeto. O passo seguinte será constituído por reuniões entre uma comissão formada pela APROPUC, AFAPUC, CCA e Educação Física para a efetivação do projeto.

DROES DROES DROES DROES DROES DROES

Vem aí mexida no contrato

A Vice-Reitoria Acadêmica vem discutindo com as diversas unidades da PUC o chamado Plano de Metas e Ações no qual os departamentos fazem suas projeções para os próximos anos. A maioria dos planos aponta para a inadequação da resolução 65/78 que regulamenta os contratos de trabalho de professores e funcionários. A professora Ana Maria Saul mostrou-se disposta a rever a medida.

Arte em fanzine

Está prá sair o segundo número do fanzine *Sangre*. O lançamento rega

do a cerveja e violão foi um sucesso no bar da Ministro. A edição de outubro será mais variada, com poesias, contos, desenhos e manifestos. Ainda dá prá participar. É só entrar em contato com o CA de Jornalismo ou Marcos Rogério Menani, do quarto ano.

Por água abaixo

Todo final de ano é a mesma coisa. Os formandos do Direito dão um banho na PUC na última semana de aula. A brincadeira de jogar água do prédio novo causou, no ano passado, o empastelamento da tese de mestrado de uma pós-graduanda das Ciências

Sociais. A direção da faculdade tenta segurar a onda cortando a colação de grau quando a "comemoração" acontece. Não teve muito sucesso. Este ano a moçada promete o banho para alguma manhã das duas últimas semanas de novembro.

Todo mundo a perigo

O CRH registrou uma procura muito grande pelos adiantamentos salariais no mês passado. A PUC restringe a dois o número de vales semestrais, e a maioria dos funcionários e professores retirou em julho e agosto o que tinha direito. Não dava para esperar.

Política à Lacan

Inteligente e articulada. Essas são as primeiras impressões que Caterina Koltai passa a quem acaba de conhecê-la. Os estudantes a admiram não só por isso. Original, cosmopolita, bem informada, estusiasmada. A verdade é que ela fez um ótimo casamento. Da sociologia com a psicanálise. Caterina é professora na PUC desde 1985 e psicanalista desde 1987. Quando o Brasil experimentava a democracia, em 1982, ela arregalou as mangas para ajudar a fundar um partido, o PT. Fez uma campanha diferenciada para vereadora, que causou impacto positivo pela criatividade. Foi baseada no conceito teórico da desobediência civil e do pacifismo.

Hoje ela continua apoiando o PT, mas não o poupa de críticas. "O partido vive um conflito de tendências, uma socializante e a outra social democrata", afirma. Mas ela acredita que ainda existem no PT setores que representam o que há de mais progressista no Brasil. "Mas também há outros que estão atrasados, aqueles que são contra a privatização num discurso ultrapassado pela história. Vladimir

Palmeira, por exemplo, parou no tempo", diz.

Filha de húngaros, Cate morou na Itália e passou 18 anos exilada na França, de 60 a 78. Lá se formou em Sociologia, trabalhou na Unesco, e teve seu primeiro contato com a psicanálise. "Freud e Lacan que não eram políticos foram os que mais acertaram nessa área", argumenta. E explica que Lacan já previa o racismo e a xenofobia hoje tão presentes não só na Europa, mas também no Brasil. "Freud, por sua vez, quando falava do mal estar da civilização estava muito próximo dos atuais horrores que vivemos: os massacres, crianças abandonadas e o movimento neo-nazista". Caterina adverte: "Não se deve esperar soluções das forças políticas, mas a sociedade tem que se empenhar para resolver tais problemas."

Ela não tem dúvidas de que a PUC é politicamente progressista, mas acredita que os professores e alunos estão desmotivados. "A mobilização demora a acontecer", constata. "O nível de horror de fatos como os recentes massacres paralisa as pessoas", afirma a professora.

AGENDA

Michelângelo. Um concurso de arte para universitários vai premiar a melhor pintura a óleo ou acrílico em tela com uma viagem à Itália. O tema é livre e as obras devem ser apresentadas em tela de 80 cm x 100 cm. As inscrições podem ser feitas na Michelangelo, avenida Faria Lima, 946, tel. 210-3110.

Construtivismo. Workshop com o professor Marcelo Packman nos dias 28 e 29 de setembro. Informações no Cogea.

Concepção de Direitos Humanos, Educação e Perspectiva de Mudança. É o seminário organizado pela Comissão de Justiça e Paz e pela PUC no dia 27 de setembro com a participação de Fábio Konder Comparato, Ana Maria Saul, Nancy Cardia entre outros convidados.

Psicologia da Educação. Palestra A Pesquisa na Perspectiva da Teoria Crítica pelo professor Pedro Goergen, da Unicamp. Dia 30, 14h30, sala 408

História e Filosofia da Educação. Palestra A História da Educação como História Cultural pela professora Marta Maria Chagas de Carvalho, da USP. Dia 28, das 14h às 17h30, sala 404.

- Apostilas
- Transparências
- Curriculum
- Materiais de apresentação
- cursos

- Teses
- Formulários
- Folhetos
- Ilustrações
- Material de Treinamento

OH WOW
Computer Design

Fone/FAX
835 8690

Shopping a céu aberto

Há muito que os centros acadêmicos deixaram de ser apenas locais de efervescência política. Mais que isso eles também funcionam como território livre, um reduto no qual o estudante além de exercer a cidadania, aprender um pouco de política através das discussões principalmente dos problemas internos da universidade ou de seus cursos, encontra clima afável para conversas com amigos, paquera e namoro. Nos últimos anos contudo, o corredor dos CAs da PUC mais parece um shopping a céu aberto. Vale tudo. O comércio de livros, locação de vídeos, lanchonetes, xerox, papelaria e venda temporária de roupas. É claro que isso pode ser considerado como mais um serviço para os estudantes, mas ninguém discutiu ainda até que ponto esse utilitarismo não prejudica os CAs enquanto espaço de vivência universitária. A moçada que frequenta acredita

Os points preferidos

O CA das Ciências Sociais é considerado pelos estudantes como o mais ativo e participante nas lutas políticas do movimento estudantil, mas ultimamente vem perdendo espaço para a psicologia que além de militante é tido como o local dos meninos e meninas mais transados da PUC. O 22 de Agosto continua como reduto mauricinho e o Serviço Social ainda é espaço de patricinhas. Mas num ponto todos concordam. Falta festa. A moçada quer mais opções, afinal ninguém é de ferro e o Cardoso ainda reina absoluto como point preferido.

que as discussões políticas e o namoro ainda rolam e que a locação é uma forma de manter as entidades independentes.

Para onde vai o dinheiro

Se o comércio parece uma mina de ouro para os locatários, não enriquece os locadores. Será que vale a pena, que o dinheiro arrecadado compensa a interferência neste espaço. Com excessão do CA 22 de Agosto, da faculdade de Direito, todos os outros não têm registro em cartório. E os contratos são informais. "Funci-

ona bem assim", afirma Vanderlei Nery, do CACS, um dos centros mais ativos da universidade. A livraria do Amaral ali instalada, por exemplo, paga quatro salários mínimos mensais. "Com esse dinheiro pagamos os funcionários e o que sobra investimos em cartazes, material de propagandas manifestações ou fes-

tas", explica Nery. Em geral a arrecadação bate com os gastos. "As sobras vão para contas correntes", afirma Gustavo Teixeira, do 22 de Agosto. A administração do dinheiro obtido nos centros é aberta aos alunos através das notas fiscais das compras e pagamentos realizados. Quem zerou seu caixa totalmente foi o Leão XIII, da Economia, Contábeis, Administração e Atuárias, que do início do ano para cá reformou seu espaço deixando-o pintadinho e aconchegante. O dinheiro do xerox, lanchonete e livraria foi para os pedreiros e eletricitistas.

**Coração
de Papel**

Heliografia
Xerox
Encadernação
Plastificação
Ampliação
Redução

Av. Francisco Matarazzo, 325 - Fone: 626896

■ PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos
■ Professores e da Associação dos Funcionários da
■ PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição
■ de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e
■ editoração eletrônica: Antonio Delfino. Re-
■ portagem: Luciana Dutra e Sylvia Colombo.
■ Colaboraram nesta edição: Carlos Dutra, Maria
■ Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto,
■ Maria da Graça Gonçalves, Aloisio Pontes, Mauricio
■ Rodrigues. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de
■ Almeida, 990, sala. 9, tel. 263-0211, r.208.